

Para 2020 eram previstas 180 escalas e 250 mil visitantes

Pandemia levou ao cancelamento de 109 escalas de cruzeiros nos Açores e trouxe menos 100 mil turistas

foto Portos dos Açores

No passado mês de Março, tendo em conta o conjunto de medidas que foram elaboradas e implementadas pelo Governo Regional para minimizar a propagação do novo coronavírus, foram suspensas as autorizações que permitiam que navios de cruzeiro e iates atracassem nos portos e marinas do arquipélago, levando assim a que nos meses antecedentes ao Verão os Açores perdessem cerca de 11 mil turistas.

Neste contexto, entre o mês de Março e até esta semana foram canceladas um total de 109 escalas de navios de cruzeiro nos Açores, o que originou a que o arquipélago recebesse menos 100 mil visitantes do que o esperado no início do ano, avança a Portos dos Açores.

Se não fosse pela chegada da pandemia e pelos seus efeitos nefastos na economia de uma forma geral e no sector do turismo em particular, para o ano de 2020 estavam previstas nos Açores um total de 180 escalas de navios de cruzeiro e cerca de 250 mil passageiros que circulariam pelas cidades das ilhas açorianas, conforme adianta Luís Machado da Luz.

Deste modo, diz o vogal da Portos dos Açores, “o ano de 2020 seria absolutamente extraordinário”, mostrando assim o resultado, por um lado, da “consistente promoção do destino e da presença em feiras da especialidade” e o contacto directo com operadores de cruzeiros importantes como a MedCruise, e por outro lado valorizando o investimento feito em infra-estruturas portuárias no arquipélago.

No entanto, considera que a pandemia do novo coronavírus foi “um evento disruptivo e não previsível” que, em vez dos sucessos previstos, obrigou ao encerramento da generalidade dos portos de cruzeiros.

Ou seja, o facto de haver já casos de falência no sector e também o abate de navios “faz adivinhar que nada será como antes neste sector”, sendo esta uma actividade que se torna agora extremamente dependente do evoluir da situação epidemiológica a nível global, tal como toda a actividade turística.

Apesar de haver uma data para a chegada do próximo cruzeiro à Região, aponta este representante da Portos dos Açores, a realidade é que é ainda impossível prever se este e outros navios de cruzeiro irão de facto poder atracar nos portos dos Açores, chegando inclusive a comparar esta chegada com o Azores Rallye, que apesar de aprovado pela Autoridade Regional de Saúde corre o risco de ser cancelado até ao seu início em função da evolução da situação pandémica.

“Nós não sabemos, é como a questão do rallye em que foi afirmado que até ao seu início poderá haver o seu cancelamento. A imprevisibilidade é tanta que não podemos estar a definir isso (...). A pandemia não permite perspectivar as coisas com segurança, não podemos dizer com toda a certeza que a operação será retomada. Nem as próprias companhias terão interesse em estarem envolvidas em mais publicidade negativa, e o mesmo para os portos”, diz.

Isto é, a Portos dos Açores reconhece que apesar de estar disponível para receber navios de cruzeiros – uma vez que investiu nas infra-estruturas portuárias para que tal possa acontecer com maior regularidade –, “é a segurança e a saúde das populações que está em



Apesar de previstos para Outubro, é impossível prever se a retoma dos cruzeiros vai mesmo acontecer, diz Luís Machado da Luz

primeiro lugar”, realçando que são as regras estabelecidas pela Autoridade Regional de Saúde que prevalecem.

Quanto ao impacto que a ausência de turistas associados aos navios de cruzeiro está a ter na economia açoriana, Luís Machado da Luz refere que este “não será assim tão significativo, pelo menos directamente”, tendo em conta os impactos que tem vindo a sofrer todo o sector.

Acréscita que, na generalidade, “o gasto de maior relevo que é feito pelos turistas na Região são as excursões, que por seu turno são asseguradas por grandes grupos ligados ao turismo.

“Neste caso é todo o sector de vendas de excursões que é afectado, da mesma maneira que as rent-a-car e outras actividades do género são afectadas (...) e a actividade de cruzeiros funciona, penso eu, como um complemento significativo para as actividades turísticas que já existem, como as excursões.

O impacto que este turismo tem na economia local dá-se também ao nível do consumo na restauração, na compra de recordações ou no comércio local, e como o comércio esteve praticamente desactivado tal como a restauração, as consequências que existem não são directas da inexistência de passageiros de cruzeiros, existem devido à pandemia”, diz.

No total, e tendo em conta a sua experiência e observação em anos anteriores, Luís Machado da Luz acredita que cerca de 40% dos passageiros de cruzeiros que desembarcaram em Ponta Delgada realizaram excursões, “uma percentagem que está mais ou menos à volta dos valores estabelecidos para destinos do Mediterrâneo e bastante acima do volume de excursões nas Canárias e na Madeira”, refere ainda.

Assim, tendo em conta estes números, o vogal da Portos dos Açores acredita que caso não existisse pandemia, durante o ano de 2020 possivelmente mais de 100 mil passageiros estariam a fazer excursões pelas várias ilhas do arquipélago.

Na realidade, explica Luís Machado da Luz, o que acontece é que toda a actividade a nível internacional está parada, sendo que as próprias companhias aguardam por desenvol-

vimentos a nível global relativamente à evolução da pandemia, perspectivando como essencial o estabelecimento de protocolos e outros meios que garantam mais alguma segurança para os passageiros e tripulantes.

Para além disto, adianta ainda, “as companhias têm vindo a estudar possibilidades como, por exemplo, uma maior capacidade em termos de prestação de cuidados de saúde, embora seja tudo muito incerto ainda”.

No futuro, enquanto estratégia de promoção do destino Açores, será importante insistir na questão da segurança, tendo em conta o número de casos que existem na Região quando em comparação com outras regiões ou países, mas neste momento será ainda prematuro falar nestas questões.

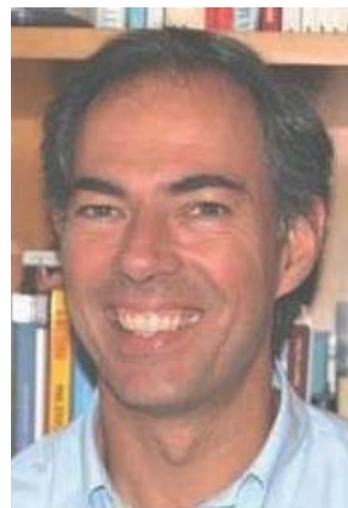
Actualmente, apesar de se ter levantado a suspensão ordenada pelo Governo Regional, a atracagem de um navio de cruzeiro em qualquer um dos portos açorianos estará sempre dependente da autorização da Autoridade Regional de Saúde, prevendo-se que o próximo cruzeiro a chegar à Região o faça no dia 9 de Outubro.

Assim, nessa Sexta-feira, prevê-se que chegue ao Grupo Central, mais concretamente ao porto da Praia da Vitória, o navio Amadea, trazendo consigo um total de 1524 passageiros, conforme se poderá constatar através da informação disponibilizada online no site da Portos dos Açores, partindo depois para a cidade da Horta.

De uma forma geral, desde o próximo mês de Outubro até ao final deste ano, prevê-se a passagem de cerca de 40 mil turistas no arquipélago, sendo que destes perto de 30 mil passageiros deverão atracar em São Miguel, conforme o evoluir da situação epidemiológica da Região.

Estes 30 mil passageiros estão divididos num total de 12 escalas, esperando-se que entre Janeiro e Fevereiro de 2021 existam mais oito escalas que deverão trazer até à ilha de São Miguel um total de 16 mil turistas, aproximadamente.

Já na Praia da Vitória, conforme é possível consultar no site da Portos dos Açores, durante o restante ano de 2020 são anunciadas oito escalas de navios de cruzeiro, o que resulta num



Luís Machado da Luz, Portos dos Açores

total de cerca de 11 mil pessoas que deverão visitar aquela ilha, muitas delas depois de partirem de Ponta Delgada.

Naquela ilha do Grupo Central, também há já escalas previstas para o próximo ano, sendo que entre 3 de Janeiro e 21 de Fevereiro de 2021 são ali esperadas três escalas, o que poderá eventualmente resultar na visita de 4 mil 500 pessoas àquela ilha.

Apesar de se prever que seja a ilha do Faial uma das primeiras a receber navios de cruzeiro no último trimestre de 2020, a realidade é que as previsões apontam para que esta ilha seja a segunda com menos passageiros movimentados, esperando-se, até ao final do ano de 2020, um total de três escalas e 1500 passageiros. Relativamente aos primeiros dois meses de 2021, estima-se no momento presente apenas 900 passageiros.

Também a ilha de Santa Maria deverá acolher um navio de cruzeiro em Outubro, prevendo-se, no entanto, apenas uma escala e 100 passageiros a bordo, não sendo ainda prevista nenhuma escala para o ano de 2021 para esta ilha, neste momento.

Joana Medeiros